

## REUSO E A GERAÇÃO DE VALOR: *Percepções socioambientais e práticas sustentáveis no contexto da economia circular*

### REUSE AND VALUE GENERATION: Socio-environmental perceptions and sustainable practices in the context of the circular economy

Karlos Daniel Marinho<sup>1</sup>  
Hellen Gabryelly Silva Ribeiro<sup>2</sup>  
Erica Ribeiro De Sousa Simonetti<sup>3</sup>

Área Temática 6. Cooperativismo, Economia Solidária e Gestão de Empreendimentos  
Modalidade: Artigo completo

**Resumo:** O presente artigo investiga as percepções socioambientais e as práticas de reutilização de materiais no contexto da economia circular, com foco na Feira da Economia Solidária (Ecosol), no município de Araguatins-TO. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, com caráter exploratório-descritivo, dividida em duas etapas: (1) pesquisa bibliográfica, que forneceu embasamento teórico sobre economia circular, logística reversa e sustentabilidade; e (2) pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de questionários a dez feirantes locais, selecionados por conveniência. A coleta de dados buscou mensurar o grau de conhecimento e percepção dos participantes sobre práticas sustentáveis relacionadas ao reaproveitamento de embalagens. Os resultados indicaram que 70% dos entrevistados desconhecem o conceito de economia reversa, embora reconheçam sua importância (nota média de 3,7 numa escala de 0 a 5). A escolaridade mostrou-se um fator determinante: aqueles com ensino médio concluído apresentaram maior familiaridade com o tema. A pesquisa evidenciou também que a desinformação e a ausência de capacitação comprometem a adoção de práticas circulares, restringindo a geração de valor socioambiental. Conclui-se que a economia circular ainda enfrenta barreiras culturais e educacionais significativas na região estudada, sendo urgente o investimento em educação ambiental popular e ações de conscientização, sobretudo entre pequenos empreendedores.

**Palavras-chave:** Economia circular; Educação ambiental; logística reversa; Reaproveitamento Sustentabilidade

#### Abstract

This article investigates socio-environmental perceptions and practices of material reuse in the context of the circular economy, focusing on the Solidarity Economy Fair (Ecosol), in the municipality of Araguatins-TO. The research adopted a qualitative-quantitative approach, with an exploratory-descriptive character, divided into two stages: (1) bibliographical research, which provided theoretical basis on circular economy, reverse logistics and sustainability; and (2) field research, carried out by applying questionnaires to ten local market vendors, selected by convenience. Data collection sought to measure the level of knowledge and perception of participants regarding sustainable practices related to packaging reuse. The results indicated that 70% of the interviewees were unaware of the concept of reverse

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Araguatins; karlos.marinho@estudante.ifto.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Araguaína; hellen.ribeiro3@estudante.ifto.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Araguatins; erica.simonetti@ifto.edu.br

economy, although they recognize its importance (average score of 3.7 on a scale of 0 to 5). Education proved to be a determining factor: those who had completed high school were more familiar with the topic. The research also showed that misinformation and lack of training compromise the adoption of circular practices, restricting the generation of socio-environmental value. It is concluded that the circular economy still faces significant cultural and educational barriers in the region studied, and that investment in popular environmental education and awareness-raising actions is urgently needed, especially among small entrepreneurs.

**Key words:** Circular economy; Environmental education; Reverse logistics; Reuse Sustainability

## 1. Introdução

A exploração desenfreada de recursos naturais e o descarte inadequado de resíduos representam sérios riscos à preservação do planeta, uma vez que dificultam a regeneração dos ecossistemas e causam danos irreversíveis, o modelo de produção linear, que não considera a reintegração dos materiais ao ciclo produtivo ou à natureza, é um dos principais responsáveis por esse desequilíbrio ambiental (Brasil, 2024).

A economia circular é um modelo de produção e consumo que se preocupa com a reutilização, a reciclagem e a redução de resíduos, se opõe ao modelo linear tradicional de "produzir, usar e descartar". Ademais, promove o uso eficiente dos recursos naturais, priorizando insumos duráveis, recicláveis e renováveis, e busca prolongar a vida útil dos produtos por meio de reutilização, reciclagem e recuperação, substituindo o modelo linear de "produzir, usar e descartar".

A adoção dessas práticas reduz a necessidade de novas matérias-primas, mantendo a qualidade dos produtos e reintegrando resíduos como roupas, sucata metálica e eletrônicos ao ciclo produtivo. Nesse sistema, os recursos são mantidos em uso pelo maior tempo possível, criando ciclos fechados que minimizam a necessidade de matérias-primas novas e reduzem os impactos ambientais, a economia circular propõe a criação de valor a partir da regeneração e reutilização de produtos (Brasil, 2024).

O conceito de economia circular está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) objetivo 12 para promover padrões de produção e consumo sustentáveis é uma resposta eficaz aos desafios dos modelos lineares baseados em extração, produção, consumo e descarte (ONU 2015). A economia circular defende a reutilização de recursos, a reciclagem de materiais e a redução de resíduos, buscando prolongar ao máximo a vida útil dos produtos e minimizar o impacto no meio ambiente.

O descarte inadequado de resíduos sólidos no Brasil constitui um grave problema ambiental e de saúde pública, intensificado pela ausência de educação ambiental, infraestrutura inadequada e políticas públicas ineficientes. Logo, é evidente que apenas 10% dos 80 milhões de toneladas de resíduos gerados anualmente são reciclados (ABRELPE, 2022).

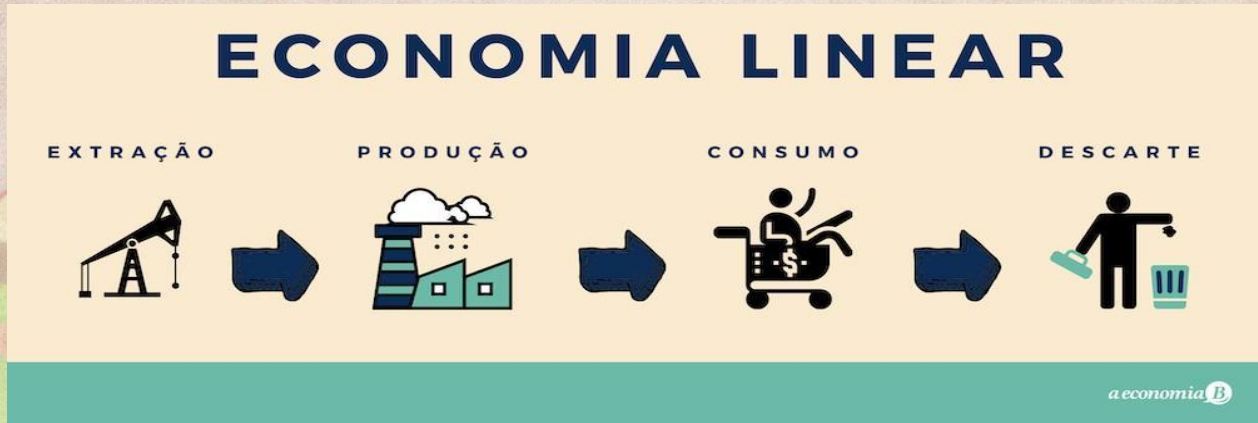
Segundo Corrêa & Ribeiro (2022), a adoção da Economia Circular no Brasil tem se mostrado um desafio, especialmente quando se trata do uso e descarte de plásticos, pois o Brasil está entre os maiores geradores de resíduos plásticos, atrás apenas dos Estados Unidos, China e Índia com uma quantidade significativa em torno de 11.355.220 toneladas são provenientes do consumo de recipientes descartáveis, como sacolas plásticas e embalagens de alimentos, cada brasileiro produz 1 kg de lixo plástico por semana, este somente 145.043 toneladas de lixo plástico são recicladas, em contrapartida, 7,7 milhões de toneladas ficam em aterros sanitários e esse acúmulo de resíduos prejudicam os ecossistemas (Brasil, 2022).

Diante disto surge a problemática da pesquisa, qual o grau de conscientização da população do município de Araguatins–TO em relação ao descarte e reutilização de embalagens, dentro do contexto da economia circular? Este estudo busca explorar práticas de economia circular, especificamente no que diz respeito ao reaproveitamento do material plástico, que estão sendo adotadas no contexto do mercado local de Araguatins–TO, avaliando a conscientização da comunidade local e o impacto dessas práticas na comunidade. O impacto se estende além da melhoria da gestão de resíduos, pois tem o potencial de promover uma mudança cultural, onde o consumo consciente e o respeito ao meio ambiente. Assim, esta pesquisa contribui não apenas para o desenvolvimento local, mas também para a construção de um modelo de sociedade mais sustentável, que pode servir de exemplo para outras regiões do Brasil.

## 2. Economia Circular

O modelo econômico linear de produção (Figura 1), atualmente em vigor, está atingindo seus limites, pois se baseia na ideia de geração contínua de valor sem considerar a finitude dos recursos materiais e energéticos. Além de contribuir para a degradação ambiental, agravada pelo descarte inadequado de resíduos, esse modelo intensifica a competição por matérias-primas, o que resulta em aumento de preços e instabilidade nos mercados.

Figura 1- Economia Circular



Fonte: Ambipar, 2023

Em contraste, o modelo de economia circular propõe a regeneração do valor do capital, buscando não apenas a extração de recursos, mas também o reaproveitamento e a eficiência do processo produtivo, alinhando os objetivos econômicos e com a preocupação ambiental (Gonçalves & Barroso, 2019).

De acordo com Vier et al., (2021) argumenta que a sociedade tem relacionado a noção de que o desenvolvimento econômico está ligado a um crescimento contínuo, o que leva à exploração desenfreada dos recursos naturais e ao consumo exacerbado por parte dos cidadãos. Essa dinâmica resulta na produção em grande escala de resíduos sólidos urbanos, que são frequentemente descartados de maneira inadequada, seja em aterros sanitários ou, em casos mais críticos, em lixões ao ar livre. Indo contra os princípios da economia circular que visa o aproveitamento de materiais, atribuindo novamente uma função no ciclo de produção, aumentando sua vida útil.

A economia circular (Figura 2), surge como uma solução, propondo um ciclo fechado de produção onde os materiais são reutilizados, reciclados ou prolongam sua vida útil, sem gerar desperdício. Essa mudança, no entanto, exige uma transformação cultural, desafiando tanto as empresas quanto os consumidores a adotarem práticas mais sustentáveis.

Figura 2- Economia Circular



Fonte: Ambipar, 2023

Para as empresas, isso significa repensar o design de produtos e processos para maximizar a eficiência dos recursos, enquanto para os consumidores é necessário adotar hábitos de consumo mais responsáveis e conscientes. Embora a transição para a economia circular apresente desafios, ela oferece uma oportunidade única de alinhar o crescimento econômico à preservação ambiental e ao bem-estar social, criando um modelo mais sustentável e justo para as gerações futuras (Perdigão et al., 2022).

## 2.1 Reciclagem no Brasil: solução indispensável

A reciclagem dos materiais descartáveis é uma solução indispensável para minimizar os impactos ambientais do descarte inadequado, especialmente no setor de alimentos, onde a utilização desse material cresce de forma expressiva. Segundo Forlin e Faria (2002), enfrentar esse desafio exige a colaboração entre governos, empresas e a sociedade, promovendo estratégias integradas que viabilizem soluções. Alternativas como a reutilização de materiais, a recuperação de resinas e a reciclagem mecânica são apontadas como opções economicamente viáveis, capazes de reduzir a pressão sobre recursos naturais e diminuir os problemas ambientais associados ao descarte de plásticos.

No contexto brasileiro, embora o setor de reaproveitamento apresenta grande potencial de expansão, ainda enfrenta desafios significativos, como a necessidade de regulamentações mais claras, incentivos fiscais para fomentar o mercado e programas de coleta seletiva eficazes.

### 3. Abordagem inovadora para transformar os desafios ambientais e sociais em oportunidades significativas

A economia circular oferece uma abordagem inovadora para transformar os desafios ambientais e sociais em oportunidades significativas. Entre seus principais benefícios estão a redução do consumo de recursos naturais e da geração de resíduos, o aumento da eficiência nos processos produtivos e a promoção de um modelo econômico sustentável e resiliente. Além de minimizar os impactos ambientais, a economia circular gera ganhos sociais, como a criação de empregos e a valorização das comunidades locais, e econômicos, como a redução de custos e a possibilidade de novas receitas a partir do reaproveitamento de materiais (Silva e Godoy Júnior, 2023).

Percebe-se que a economia circular apresenta benefícios multidimensionais, promovendo avanços econômicos, ambientais e sociais. De acordo com Silva e Magalhães (2016), a logística reversa contribui para a reutilização de materiais e a redução de desperdícios, configurando-se como um diferencial competitivo para as empresas ao reduzir custos e fidelizar clientes. Esse ponto é reforçado por Perdigão et al. (2022), que destacam a economia circular como uma estratégia que integra a eficiência produtiva com a regeneração de recursos, prolongando o ciclo de vida dos produtos e reduzindo os impactos ambientais.

A logística reversa é uma prática que beneficia tanto empresas quanto consumidores, ao promover a reutilização de materiais, reduzir desperdícios e minimizar os impactos socioambientais. Para as empresas, essa estratégia torna-se um diferencial competitivo, possibilitando a fidelização de clientes que valorizam políticas sustentáveis e otimizando custos por meio do reaproveitamento de recursos, como materiais poliméricos e matérias-primas.

Essa economia reforça a responsabilidade social e ambiental das organizações, fortalecendo sua imagem no mercado e promovendo um consumo mais consciente. Ao alinhar objetivos econômicos e ecológicos, essa prática contribui para a sustentabilidade dos negócios, respondendo tanto às exigências legais quanto às demandas da sociedade (Silva & Magalhães, 2016). A logística reversa surge como um instrumento estratégico essencial para a

sustentabilidade empresarial, ao promover o retorno de materiais ao ciclo produtivo e reduzir os impactos ambientais associados ao descarte inadequado de resíduos.

De acordo com Silva et al. (2020), a logística reversa não se limita apenas a práticas ambientais, mas também representa uma vantagem econômica para as empresas, pois possibilita a agregação de valor aos produtos devolvidos, seja por meio do reuso, reciclagem ou correta disposição dos materiais. Ademais, tem se mostrado um elemento essencial para a consolidação da economia circular, especialmente diante da necessidade crescente de responsabilidade compartilhada entre os agentes da cadeia produtiva.

Conforme (Souza, Souza e Vieira, 2016), a logística reversa possibilita o retorno de materiais ao ciclo produtivo, reduzindo a destinação inadequada de resíduos e promovendo novos negócios sustentáveis entre empresas de diferentes setores.

### 3.1 Principais desafios para o avanço da economia circular: desinformação do reuso das embalagens

A desinformação, como apontam Santos e Pajeú (2024), é um dos principais desafios para o avanço da economia circular, especialmente quando se trata de promover o condicionamento de materiais. Quando informações falsas ou distorcidas ganham espaço, elas criam uma barreira para que a sociedade não compreenda a importância e os benefícios dessas práticas. Assim, ocorre o descarte indevido, enfraquecendo iniciativas que poderiam reduzir o impacto ambiental e promover uma economia mais eficiente e inclusiva.

A desinformação tem se apresentado como um fenômeno relevante no contexto da sociedade contemporânea, exigindo atenção especial da Ciência da Informação. Conforme Cruz, Pinto e Silva (2023), a disseminação de conteúdos falsos impacta diretamente o processo de construção do conhecimento, pois compromete a relação da informação com a verdade, essencial para a redução de incertezas e para a formação crítica dos sujeitos.

A compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação revela que o fenômeno ultrapassa a simples propagação de fake news, envolvendo diversas formas de manipulação e distorção de conteúdo para (Heller, Jacobi e Borges, 2020), a desinformação abrange desde omissões e distorções até a fabricação de conteúdos falsos, afetando não apenas o campo da comunicação, mas também a dinâmica social e política.

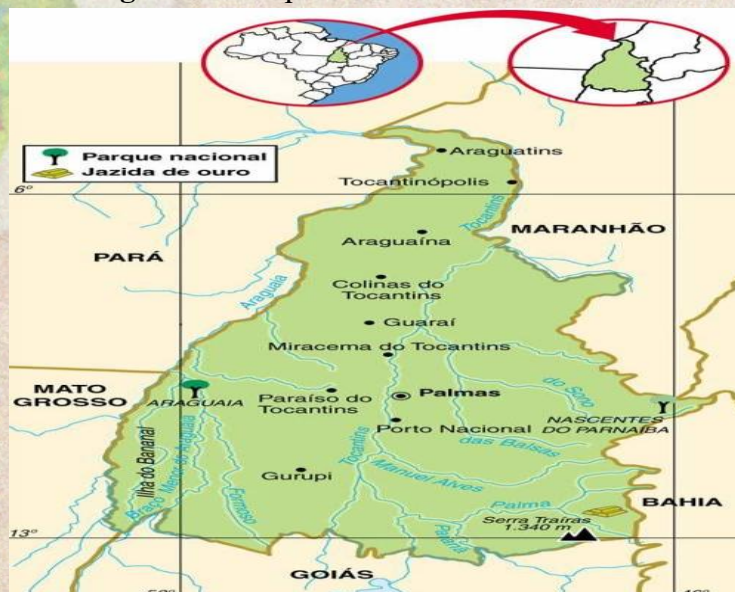
## 2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, com caráter exploratório-descriptivo, visando investigar o grau de conscientização da comunidade e do município de Araguatins -TO em relação ao descarte e reaproveitamento, dentro do contexto da economia circular. O presente trabalho se divide em duas etapas principais: e (1) revisão bibliográfica, (2) pesquisa de campo com aplicação de questionário. A revisão bibliográfica teve como finalidade fornecer embasamento teórico por meio de autores como Silva e Magalhães (2016), Perdigão et al. (2022), Santos e Pajeú (2024), Cruz, Pinto e Silva (2023), entre outros, abordando conceitos como logística reversa, reuso, economia solidária, sustentabilidade e geração de valor. Essa combinação de procedimentos possibilitou uma compreensão abrangente dos dados, integrando a percepção prática dos feirantes com os fundamentos conceituais da economia circular e seus desdobramentos socioambientais.

### 2.1 Área de estudo

A pesquisa de campo foi realizada na Feira da Economia Solidária (ECOSOL) no município de Araguatins–TO, uma região localizada no extremo norte do estado do Tocantins conhecida popularmente como “Bico do Papagaio” devido a sua divisão geográfica com os estados do Maranhão e Pará assim como descreve a (Figura 03).

Figura 03- Mapa do Tocantins



Fonte: dos autores, (2025)

Araguatins, devido à sua localização privilegiada, perto das divisas com os estados do Pará e Maranhão, a região tem o potencial de se tornar um centro estratégico para o escoamento da produção tocaninense. Essa localização geográfica facilita a integração logística e comercial entre as regiões Norte e Nordeste, estabelecendo-se como um corredor natural para o tráfego de bens e mercadorias.

Situada na mesorregião norte do estado e na microrregião do Bico do Papagaio, a cidade se destaca por sua posição geográfica, banhada pelo rio Araguaia conforme a (Figura 04) e próxima à confluência com o rio Tocantins

**Figura 04-** Rio Araguaia



Fonte: Mariane, 2023

. Essa característica confere à região um potencial ecológico e socioeconômico, influenciando diretamente a dinâmica as atividades produtivas locais, como a agricultura e a pesca, e as interações culturais de sua população sendo um local ideal para apresentar a economia circular.

## 2.2 Universo e amostra

O universo da pesquisa é constituído por feirantes atuantes na Feira da Economia Solidária (Ecosol), localizada no município de Araguaatins–TO. A amostra foi composta por dez (10) participantes, selecionados por critérios de conveniência e acessibilidade, considerando-se a disponibilidade dos respondentes e sua inserção direta em atividades que envolvem o uso,

descarte ou reaproveitamento de embalagens. Na Figura 05, momento de entrevista de uma feirante.

A opção por uma amostragem não probabilística por conveniência justifica-se pelo caráter exploratório do estudo, bem como pelas limitações operacionais e temporais do trabalho de campo. Embora não permita generalizações estatísticas, tal procedimento é apropriado para identificar percepções iniciais, mapear práticas e fornecer subsídios para pesquisas futuras com delineamentos mais robustos

**Figura 05-** Pesquisa na Feira Ecosol



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025

Destaca-se que, apesar do número reduzido de participantes, a amostra apresenta diversidade quanto a escolaridade, sexo e experiência profissional, possibilitando uma análise preliminar sobre os desafios e potencialidades da economia circular no contexto local.

## 2.4 Coleta e análise das informações

A Coleta da pesquisa ocorreu no dia (30/04/2025) durante o primeiro semestre de 2025 com o foco nos trabalhadores da feira. A escolha da Feira Ecosol como local de aplicação da pesquisa se justifica pelo seu papel na promoção da economia solidária.

O instrumento de coleta dos dados empíricos foi através de um questionário com perguntas objetivas e escalonadas, aplicado presencialmente a dez feirantes selecionados por conveniência. O instrumento contemplou questões sobre o conhecimento e a percepção dos participantes em relação a práticas sustentáveis e à economia circular. Entre os itens avaliados,

destacam-se as perguntas: “Você sabe o que é economia reversa?” e “Qual é a importância da economia reversa?”, esta última aferida por meio de uma escala de Likert de 0 a 5.

A análise dos dados seguiu uma abordagem quali-quantitativa. A dimensão quantitativa foi explorada por meio de análise descritiva, com uso de frequências percentuais e medidas de tendência central (média), com o intuito de quantificar o nível de conhecimento dos entrevistados. Já a dimensão qualitativa permitiu interpretar as informações coletadas considerando o contexto social, cultural e ambiental dos sujeitos da pesquisa.

### 3. Resultados/Discussões.

#### 2.3 Perfil dos Entrevistados

A amostra da pesquisa foi composta por dez trabalhadores feirantes atuantes na Feira da Economia Solidária (Ecosol), no município de Araguatins–TO. Quanto ao sexo, observou-se uma distribuição equilibrada, com cinco participantes do sexo feminino e cinco do sexo masculino, evidenciando a representatividade de ambos os gêneros nas atividades da feira.

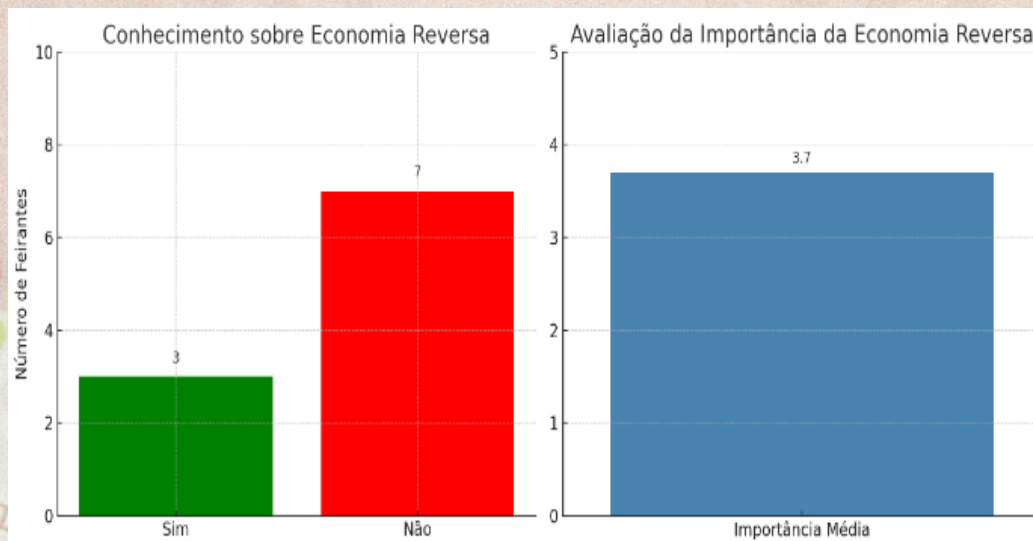
Em relação à escolaridade, verificou-se que sete entrevistados (70%) não concluíram o ensino fundamental, interrompendo os estudos antes do 9º ano. Os três participantes restantes (30%) concluíram o ensino médio, sem, contudo, prosseguir para níveis de ensino superior. Essa distribuição revela um baixo nível de escolarização entre os feirantes, fator que pode impactar diretamente na compreensão e aplicação de práticas relacionadas à economia circular e à sustentabilidade.

A análise desse perfil educacional reforça a necessidade de ações educativas e formativas voltadas para esse público, visando ampliar o conhecimento sobre reaproveitamento de materiais, logística reversa e outras estratégias sustentáveis.

#### 2.4 Entendimento dos Feirantes Entrevistados sobre Economia Circular

O questionário aplicado em Araguatins na Feira Ecosol com dez feirantes, teve duas perguntas principais: (1) “Você sabe o que é economia circular?” e (2) “Qual é a importância da economia circular?”

Gráfico 1- Grau de conhecimento do Termo “Economia Circular”



Fonte: Pesquisa de Campo, 2025

No gráfico acima, observa-se que apenas três dos dez entrevistados (30%) afirmaram conhecer o conceito de economia reversa isso tem um impacto direto, pois esses 3 entrevistados concluíram o ensino médio, em comparação aos sete (70%) declararam não saber, desses sete não concluíram o ensino fundamental, ou seja, observa-se que aqueles com um maior nível de escolaridade já tem alguma familiaridade com o termo.

Segundo o Sebrae, 2024 revelou que cerca de 16,5% dos pequenos negócios têm conhecimento prévio sobre economia circular, enquanto 83,5% desconhecem ou não compreendem o termo e a sua funcionalidade. Assim como apontam Santos e Pajeú (2024), um dos principais fatores para inibir a promoção da economia circular é a desinformação, especialmente quando se trata de promover o reprocessamento de materiais.

Em uma linguagem mais clara, observa-se tanto na pesquisa do Sebrae (2024) quanto na pesquisa de campo deste estudo (2025), é notório concluir que a maioria dos microempreendedores ainda não compreende totalmente o termo de economia reversa em seu contexto.

A média geral dada pelos entrevistados à importância da economia circular foi de 3,7 (escala de 0 a 5). Mesmo aqueles que inicialmente desconheciam o conceito tende a atribuir notas moderadamente altas, indicando percepção positiva sobre o tema. Nosso resultado sugere

que, no contexto da feira, os feirantes reconhecem de forma geral a relevância de evitar o desperdício e reintegrar materiais no sistema produtivo, reflexo do espírito de economia solidária e consumo consciente desses eventos.

Vale notar ainda que 32,7% (Sebrae 2024) dos pequenos empresários brasileiros já adotam alguma prática circular em seus negócios, para Silva et al. (2020), a logística reversa não se limita apenas a práticas ambientais, mas também representa uma vantagem econômica para as empresas, pois possibilita a agregação de valor o que corrobora a ideia de que existe interesse em ações sustentáveis mesmo que ainda limitado, empreendedores utilizam a economia circular para promoção da empresa com ênfase em interesse econômico como afirmam (Silva & Magalhães, 2016) ao alinhar objetivos econômicos e ecológicos, essa prática contribui para a sustentabilidade dos negócios, respondendo tanto às exigências legais quanto às demandas da sociedade.

A baixa compreensão sobre os conceitos de economia circular e a consciência em relação ao descarte correto de embalagens e o seu reuso entre os pequenos empreendedores e a sociedade evidencia um desafio crítico para a implementação de práticas sustentáveis, especialmente em municípios do interior brasileiro onde o índice de escolaridade é 4 vezes mais baixo de cidades até 500 mil habitantes conforme o senso escola de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) e Estatística como Araguatins–TO.

Assim apontado por Santos e Pajeú (2024), a desinformação compromete diretamente a adoção do reuso de materiais, criando um obstáculo à transição para um modelo econômico mais sustentável. A disseminação de conteúdos falsos ou omissos, como indicam Cruz, Pinto e Silva (2023), afeta a construção de conhecimento e impede a adoção consciente de práticas ambientais corretas por parte da coletividade local e dos empreendedores.

Os resultados da pesquisa em Araguatins–TO revelam uma lacuna clara entre prática e consciência. Há baixos indícios de reuso e reaproveitamento de embalagens entre os feirantes. A geração de valor, nesse contexto, permanece limitada pela ausência de conhecimento formal, o que compromete o potencial da economia circular de transformar resíduos em recursos e de construir uma cultura de sustentabilidade enraizada localmente.

Portanto, é fundamental investir na educação ambiental popular e na capacitação dos empreendedores locais, para que o corpo social de Araguatins–TO, compreenda o papel do reuso

de embalagens não apenas como economia de recursos, mas como instrumento de geração de valor social, econômico e ecológico.

#### 4. Considerações Finais

Esta pesquisa auxiliou na compreensão das práticas e percepções locais acerca do reaproveitamento de materiais e da economia circular no âmbito da Feira da Economia Solidária de Araguatins-TO. Por meio de uma abordagem quali-quantitativa, foi possível identificar lacunas significativas no conhecimento e na conscientização ambiental entre os participantes da feira. Uma das principais restrições está relacionada ao pequeno número de participantes, composto por apenas dez entrevistados, o que limita a apuração de forma mais clara dos resultados para outros contextos ou localidades.

Ademais, o estudo foi conduzido em um único ponto da cidade, o que pode não representar a situação de outros setores do município. Outro aspecto limitador foi o tempo de coleta, que impossibilitou o acompanhamento das práticas sustentáveis implementadas.

Apesar das limitações, os resultados indicam direções promissoras para pesquisas futuras. Trabalhos posteriores podem ampliar a amostra, abranger outros segmentos de trabalhadores informais e levar em conta variáveis como gênero, idade e tempo de experiência no mercado. Estudos qualitativos mais detalhados, como entrevistas aprofundadas, podem enriquecer a compreensão sobre as motivações, obstáculos e perspectivas relacionadas à adoção da economia circular.

Dessa forma, sugere-se que investigações futuras também analisem a influência de políticas públicas, iniciativas educativas e tecnologias sociais na implementação de práticas sustentáveis em cidades do interior. A manutenção desse tipo de estudo é fundamental para o fortalecimento de uma cultura ambiental regional, apta a conciliar crescimento econômico, responsabilidade ambiental e equidade social.

#### 5. Agradecimentos

Agradecemos ao IFTO por fomentar essa pesquisa

#### 6. Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE (ABREMA). *Relatório aponta crescimento da reciclagem de resíduos no Brasil, mas persistência de lixões preocupa*. 10 dez. 2024. Disponível em: <https://www.abrema.org.br/2024/12/10/relatorio-aponta-crescimento-da-reciclagem-de-residuos-no-brasil-mas-persistencia-de-lixoes-preocupa>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Agência Gov. Agência Gov. *Economia circular: desafios e oportunidades para a indústria brasileira*. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/economia-circular-desafios-e-oportunidades-para-a-industria-brasileira>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. DIVERSÃO FUNDAJ. *O Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico do mundo e recicla apenas 1%*. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/revitalizacao-de-bacias/brasil-eo-4o-maior-produtor-de-lixo-plastico-do-mundo-e-recicla-apenas-1#:~:text=O%20Brasil%20é%20o%204º,WWF%2C%20sigla%20em%20inglês>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Fazenda. *Economia circular*. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/transformacao-ecologica/economia-circular>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CARTA CAPITAL. Pesquisa revela que 83,49% dos pequenos negócios desconhecem a economia circular. *Carta Capital*, 22 abr. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/do-micro-ao-macro/pesquisa-revela-que-8349-dos-pequenos-negocios-desconhecem-a-economia-circular/negocios-desconhecem-a-economia-circular/negocios-desconhecem-a-economia-circular/negocios-desconhecem-a-economia-circular/>. Acesso em: 2 de maio de 2025.

CORRÊA, Rosany; RIBEIRO, Henrique César Melo. Economia circular sob a ótica de relatórios de sustentabilidade. *Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental*, v. 3, pág. 175–193, conjunto. 2022.

CRUZ, Henrique Poncio; PINTO, Bárbara Beatricy Bentes; SILVA, Michel Batista. Informação e desinformação: uma análise conceitual. In: *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENCIB*, 23., 2023, Aracaju. Anais [...]. Aracaju: ANCIB, 2023.

FORLIN, Flávio J.; FARIA, José de Assis F. Considerações sobre a reciclagem de embalagens plásticas. *Polímeros: Ciência e Tecnologia*, v. 1, pág. 1–10, 2002.

GMC LOG. Economia linear x circular: diferenças e impactos ao meio ambiente. *GMC Logística*, 27 fev. 2023. Disponível em: <https://gmclog.com.br/2023/02/27/economia-linear-x-circular-diferencas-e-impactos-ao-meio-ambiente/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

GONÇALVES, Taynara Martins; BARROSO, Ana Flávia da Fonseca. A economia circular como alternativa à economia linear. In: *ANAIS DO XI SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE SERGIPE*, 2019, Sergipe. pág. 265–272. ISSN 2447-0635.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, pág. 189–204, maio/ago. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem*. Agência de Notícias, 17 maio 2024. Atualizado em 27 nov. 2024. Disponível em: Agência de Notícias do IBGE.

O BOTICÁRIO. *Economia circular: entenda o que é e sua importância*. Disponível em: <https://www.boticario.com.br/dicas-de-beleza/economia-circular-entenda-o-que-e-sua-importancia>. Acesso em: 29 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-BR/sdgs>. Acesso em: [27 maio 2025].

PAIXÃO, Fernando Pimentel; ARGUELHO, Maria de Lara Palmeira de Macedo; VASCONCELOS, Cleiton Rodrigues de. Economia circular no segmento de embalagens. In: *ANAIS DO XII Seminário DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE SERGIPE*, 2023, São Cristóvão–SE. pág. 72–82. ISSN 2447-0635.

PERDIGÃO, Manuella Campos et al. A economia circular como modelo de desenvolvimento sustentável. *Revista de Direito, Economia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 1, pág. 147–167, jan./jul. 2022. e-ISSN 2526-0057.

SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima; PAJEÚ, Hélio Márcio. Entendendo a desinformação: algumas determinações e uma proposta de conceituação. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 29, 2024, e95042. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1518-2924.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Pesquisa aponta que 83,49 % dos pequenos negócios desconhecem a economia circular. *Agência Sebrae de Notícias – Sustentabilidade*, São Paulo, 6 jun. 2024. Disponível em: <https://sustentabilidade.sebrae.com.br/noticias/pesquisa-aponta-que-8349-dos-pequenos-negocios-desconhecem-a-economia-circular>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SILVA, Marcos Johari Provezani; GODOY, Ederaldo. Sustentabilidade no gerenciamento de recursos: o papel da economia circular e da logística reversa. *Revista Foco*, Curitiba, v. 11, e3509, pág. 1–17, 2023.

SILVA, Mayara Cristina Ghedini da et al. Logística reversa: tendência das empresas focadas na sustentabilidade. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, pág. 189–204, maio/ago. 2020.

SILVA, Natielle Ribeiro; MAGALHÃES, Paula Andrea Nascimento Dos Reys. Logística reversa: uma abordagem sobre as vantagens e vantagens de sua implantação e utilização como diferencial competitivo no mercado. Disponível em: <https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/NATIELLE%20-%20LOGISTICA%20REVERSA.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SOUZA, Nayara de; SOUZA, Bruna Borba de; VIEIRA, Ricardo Caruso. O papel da logística reversa na economia circular entre empresas de diferentes setores: um estudo de caso. *Revista Científica*, dez. 2016. ISSN 2359-1048.

VALÉRIO. *De Natura a Coca-Cola: marcas que praticam economia circular*. Disponível em: <https://jvalerio.com.br/de-natura-a-coca-cola-marcas-que-praticam-economia-circular>. Acesso em: 29 nov. 2024.

VIEIR, Margarete Blume e outros. Reflexões sobre uma economia circular. Reflexões sobre uma economia circular. *COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 4, pág. 27–47, out./dez. 2021.

